

ENTREVISTA-Pe.Marcelo pediria ao papa esforço para formar padres

(Não Assinado)

08/05 - 14:35 - Reuters

SÃO PAULO (Reuters) - Milhares buscam toda semana uma oportunidade de vê-lo e de receber sua bênção. Mas ele, o que almeja, são uns minutinhos com o papa. Se tiver essa oportunidade nesta semana, quando Bento 16 visita o Brasil, o padre-star Marcelo Rossi fará um alerta sobre a necessidade de formar mais sacerdotes católicos no país.

Precisamos da presença da Igreja, afirmou o padre à Reuters, nos bastidores do Santuário do Terço Bizantino, no sábado, após ter conduzido 16 canções na missa de uma hora e 45 minutos transmitida ao vivo pela Rede Vida, uma emissora de TV católica.

Assumindo com um sorriso largo o selo de padre midiático, que pesquisadores do fenômeno de popularidade lhe atribuíram, o paulistano de 39 anos considera fundamental o papel da TV na sua pregação. Pregação que ele afirma ser totalmente ortodoxa, embora isso não seja consenso na Igreja.

A mídia fez com que eu estivesse nesses lugares remotos, disse. A presença na telinha, também via Rede Globo todos os domingos pela manhã, é uma das razões, na visão do padre, para a estabilização da fatia de católicos no país. Ele comemorava, no sábado, pesquisa da Fundação Getúlio Vargas apontando que, entre 2000 e 2003, os católicos se mantiveram em 74 por cento da população brasileira. Em 1991, eram 82 por cento.

Sou um dos que ajudou, eu contribuí, afirmou, lembrando que passou por momentos difíceis de questionamento, por algumas correntes católicas, sobre a validade do seu estrelato para Igreja. Dom Fernando Figueiredo, bispo da Diocese de Santo Amaro e mentor de Marcelo Rossi, também está seguro de que a televisão foi fundamental para conter a fuga de fiéis.

Mas pesquisa Datafolha revelou no domingo que apenas 64 por cento dos brasileiros com mais de 16 anos se declaravam católicos em março, enquanto 17 por cento estavam ligados a uma religião evangélica pentecostal, 5 por cento a uma não-pentecostal, 3 por cento eram espíritas kardecistas e 1 por cento seguia a umbanda. Sete por cento da população disse não ter religião.

O Datafolha concluiu, no entanto, que a velocidade de queda da fração de católicos na população brasileira tem diminuído.

MÚSICA E ÁGUA BENTA

Padre Marcelo já gravou sete CDs, vendendo 8 milhões de unidades, e foi o protagonista de dois filmes católicos com audiência de 2 milhões de pessoas, segundo a assessoria de imprensa do santuário. Em 2002, ele recebeu o prêmio Grammy latino para música cristã.

Não escolhi, fui escolhido. Deus capacita os escolhidos, procurou justificar-se, logo no início da entrevista. Pela reação das 8 mil pessoas que assistiram à missa de sábado, segundo estimativa do santuário, padre Marcelo tem mesmo a presença de palco de um artista.

No Santuário do Terço Bizantino, um galpão industrial com capacidade para mais de 20 mil pessoas, ele comanda no palco-altar a banda de músicos e coordena as vozes masculinas e femininas dos fiéis, acomodados em cadeiras plásticas brancas cerca de três metros abaixo. Mas não é ele quem conduz a missa.

O bispo Fernando faz sua entrada na transmissão ao vivo alguns minutos depois que o padre-cantor, formado em Educação Física antes de decidir seguir o sacerdócio aos 22 anos, já está aquecendo o público.

É o bispo quem faz o sermão, oferece a hóstia aos 80 convidados que acompanham a missa no altar elevado e conduz o ostensório entre os fiéis no chão de cimento.

Cabe ao padre Marcelo, em vários momentos, ancorar a transmissão da TV cantando, sugerindo ao público presente que eleve para bênção as carteiras de trabalho e chamando o telespectador a participar espiritualmente da celebração.

Assim como, ao final da missa, é o padre Marcelo que encena o curioso banho de água benta, usando quatro baldes que ficam escondidos atrás do altar durante toda a celebração e que ele benze no momento em que pisa no palco.

O seminarista Christian Heleno Sousa da Silva, 19 anos, acompanhou com certa passividade a missa-espetáculo no santuário, onde começou este ano a servir na pastoral, uma espécie de estágio.

Meu estilo é meio de monge, sou mais do canto gregoriano, comentou. Eu não louvo (a Deus) desse jeito, mas não vejo problema algum, disse.

Christian está convencido que os sete anos de formação no seminário do Instituto São Boaventura, na zona sul de São Paulo, são necessários. Mas padre Marcelo acha que esse longo período pode ser um desestímulo a novas vocações.

Há um padre para quatro pastores, estatisticamente. Isso me deixou triste, afirmou o religioso, referindo-se à pesquisa da FGV. Ele não defendeu a liberalização de costumes na Igreja Católica, que exige o celibato e veta a ordenação de mulheres, e disse que se identifica com a tradicionalista corrente religiosa Opus Dei.

E admitiu: Eu falaria com o papa a esse respeito, mas não sei qual a solução.

/td>